
RELATO DE EXPERIÊNCIA

PREPARANDO O ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA NA EXPERIÊNCIA DE DOENÇA

Preparing the Graduate Student for the Practice of Teaching Nursing in child care and family experience of illness

Capacitando al Alumno de Postgrado para el ejercicio de la docencia en enfermería en el cuidado infantil y la experiencia familiar de la enfermedad

Maria Cristina Pauli da Rocha¹, Lisabelle Mariano Rossato², Maira Deguer Misko³, Regina Szylit Bousso⁴, Elaine Buchhorn Cintra Damião⁵

Resumo

Face ao processo de transformação que vem ocorrendo no ensino de enfermagem, caracterizado por mudanças curriculares e metodológicas, a docência universitária mostra-se como uma temática bastante importante. Nesse contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência de duas alunas bolsistas do programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino do Curso de Pós-Graduação, nível Mestrado e Doutorado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. O relato de experiência aborda aspectos do preparo de pós-graduandos em enfermagem para a docência e relata as experiências das alunas frente ao desenvolvimento das atividades na disciplina de Enfermagem no Cuidado da Criança e da Família na Experiência de Doença.

Descritores: Prática Profissional; Docentes de Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem

Abstract

Given the process of transformation that has occurred in the teaching of nursing that has been characterized by methodological and curricular changes, teaching in the university shows up as a very important issue. In this context, the paper presents a report about the experience of two scholarship holders of the program for the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel and for the Program for Improvement of Education of the graduate course, Master and Doctorate level of the School of Nursing at the University of São Paulo. The report focuses on the aspects of preparing nursing graduate students for teaching and tells the experience that the students faced with development of activities in the discipline Nursing in Child and Family Care in Illnesses Experience.

Keywords: Professional Practice; Faculty, Nursing; Education, Nursing, Graduate

Resumen

Frente al proceso de transformación que está ocurriendo en la enseñanza de enfermería, caracterizado por los cambios curriculares y metodológicos, la docencia universitaria se muestra como un tema muy importante. En este contexto, el trabajo presenta un relato de dos alumnas del Programa de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior y del Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, del curso de Postgrado de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo. El relato de experiencia aborda los aspectos de la preparación de alumnos de postgrado en enfermería para la docencia y relata las experiencias de las alumnas en el desarrollo de las actividades junto a la asignatura de Enfermería en el Cuidado del Niño y de la Familia en la Experiencia de Enfermedad.

Descriptores: Práctica profesional, docente de enfermería, educación de postgrado en enfermería

¹ Bolsista CAPES/Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP - São Paulo (SP), Brasil.

² Doutora em Enfermagem Pediátrica. Professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP - São Paulo (SP), Brasil.. E-mail: rossato@usp.br.

³ Bolsista CAPES/Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP - São Paulo (SP), Brasil.

⁴ Professora Associada do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP - São Paulo (SP), Brasil.

⁵ Doutora em Enfermagem Pediátrica. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem - EEUSP - São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem *strictu sensu* propiciam a inclusão do enfermeiro como docente de Instituições de Ensino Superior de Enfermagem dando início à experiência de uma prática pedagógica.

Na prática profissional, observa-se que mestres e doutores ainda são mais capacitados para o desenvolvimento de pesquisas do que para os desafios do ensino superior⁽¹⁾.

Pesquisadores ressaltam a lacuna na preparação pedagógica, como o obstáculo mais citado pelos participantes de um estudo realizado com professores de graduação em enfermagem. Os autores evidenciam também outras duas barreiras: a prática pedagógica sustentada pela dicotomia teoria-prática e a ausência de domínio de conteúdo para o trabalho didático com disciplinas⁽²⁾.

A docência é, portanto, uma atividade complexa que exige do enfermeiro professor muito mais do que domínio do conteúdo específico da disciplina a ser ministrada. Demanda compreender que a atividade do docente não se resume à transmissão de conhecimentos, e sim transformar informação em formação.

Atualmente, espera-se que o educador universitário forme profissionais competentes e comprometidos socialmente, exigindo uma prática docente que possibilite aos alunos um pensamento crítico, baseando na valorização da criatividade, da reflexão e da participação dos alunos⁽²⁾.

Autores salientam que as atuais reflexões sobre a formação superior em Enfermagem devem ser consideradas nas mudanças curriculares e discutidas com base nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior CNE/CES 1133/2001 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁽³⁻⁵⁾.

Nesse sentido, o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) torna-se essencial à medida que prepara o aluno de pós-graduação para a docência, inserindo-o em uma experiência de ensino e aprendizagem fundamental para sua futura carreira como docente.

Dessa forma, pretende-se por meio deste trabalho descrever um relato de experiência de alunas matriculadas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo sobre o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino.

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE)

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo foi criado, em 1973, com a finalidade de formar docentes para os cursos superiores e pesquisadores, além de formar profissionais especializados para a atuação em enfermagem⁽⁶⁾.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) aponta como propósitos dos cursos de mestrado e doutorado o desenvolvimento científico-tecnológico e o preparo para a docência. O desenvolvimento científico-tecnológico é visto com prioridade, mas, a partir de 1999, a CAPES incorpora em seu estatuto o estágio supervisionado em docência, reconhecendo a importância da formação de mestres e doutores para o ensino de nível superior⁽⁷⁾. Surge, portanto, o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino na Universidade de São Paulo, que se destina a aprimorar a formação de alunos de pós-graduação para a atividade didática de graduação.

O programa proposto pela CAPES iniciou-se na USP em 1992, e constitui o estágio supervisionado em docência⁽¹⁾. Embora tenha sido criado há tanto tempo e seja responsável pela formação complementar de muitos alunos de pós-graduação, seus relatos de experiência são ainda poucos divulgados, sobretudo, no que tange à área de pediatria^(1,7-8).

O programa PAE compõe duas etapas. A primeira delas corresponde à preparação pedagógica visando a instrumentalizar o pós-graduando a participar do ensino de graduação. Essa etapa pode ser cumprida pela participação do aluno em, pelo menos, uma das três atividades, sendo a primeira, a sua participação em uma disciplina de pós-graduação que aborde temas referentes à Universidade e ao Ensino Superior; a segunda, a participação do aluno em conferências com especialistas em Educação ou, ainda, desenvolver a terceira atividade, correspondente ao preparo de material didático, planejamento de cursos coordenados por professores ou frequentando discussões sobre o currículo e ementas de disciplinas⁽⁶⁾.

A segunda etapa do PAE, corresponde ao Estágio Supervisionado, que é desenvolvido nas disciplinas específicas da grade curricular da graduação. Nessa etapa,

o aluno é supervisionado por um professor responsável pela disciplina de graduação. O pós-graduando assume, então, funções de orientação e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo aluno de graduação nas aulas teórico-práticas⁽⁶⁾.

Ressalta-se que o objetivo do estágio em docência é o acompanhamento do docente e não sua substituição, buscando proporcionar ao pós-graduando a possibilidade de reflexão sobre a formação profissional de sua área, por meio de seu efetivo envolvimento durante o desenrolar de disciplinas específicas de graduação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO NAS ETAPAS DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA E DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta primeira etapa, as alunas participaram do Ciclo de Seminários PAE, desenvolvido no 1º semestre de 2008, na EEUSP, no qual foram abordados os seguintes temas: a ciência e a educação; correntes pedagógicas no ensino superior de enfermagem; estratégias pedagógicas inovadoras e avaliação do aluno.

Para as alunas, essa experiência foi muito satisfatória e extremamente importante, à medida que lhes possibilitou obter um panorama geral da condução do ensino superior brasileiro, além de conferir a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para o ensino universitário.

A experiência de ensino e aprendizagem vivida pelas alunas durante grande parte do ciclo educativo era pautada na pedagogia tradicional, na qual a relação dos docentes com os alunos era vertical e hierarquizada, centrada na figura do professor. Dessa forma, as pós-graduandas superaram a herança do raciocínio técnico e partiram rumo à aquisição de uma postura crítico-reflexiva na docência em enfermagem.

De acordo com um estudo recente, os autores ressaltam não ser possível formar um enfermeiro crítico, reflexivo e político se a prática profissional docente não seguir esses mesmos princípios⁽⁹⁾.

Nesse sentido, as alunas que participaram do PAE, acreditam que esse programa ofereceu capacitação pedagógica para o domínio do saber na área de enfermagem e, sobretudo, proporcionou-lhes domínio

didático-pedagógico, visando à formação de pós-graduandos mais qualificados para a prática docente.

Na segunda etapa do PAE, a experiência das alunas transcorreu com a disciplina do curso de graduação denominada Enfermagem no Cuidado da Criança e da Família na Experiência de Doença, considerada obrigatória, oferecida aos alunos dos 5º e 6º semestres, tendo por finalidade instrumentalizá-los para o cuidado de enfermagem à criança e à família no âmbito hospitalar.

As atividades desenvolvidas pelas alunas de pós-graduação junto às docentes supervisoras do PAE foram: participação da elaboração do plano da disciplina; realização da atualização bibliográfica sobre o conteúdo a ser abordado; elaboração das estratégias a serem utilizadas no processo ensino e aprendizagem; participaram de aulas teóricas e de laboratório; acompanhamento das docentes nas aulas teórico-práticas e participação ativa do levantamento de necessidades dos alunos no processo ensino e aprendizagem; planejamento e desenvolvimento de atividades com os alunos, bem como participação em seus processos de avaliação.

Desenvolver essas atividades é vista pelas alunas de pós-graduação como um desafio, gerando expectativas e ansiedades. Perceberam que a tarefa de abordar uma turma de 40 alunos de graduação exigiu mais do que conhecimento teórico sobre o conteúdo, demandou capacidade para escolher a melhor metodologia didática e habilidade para reter a atenção dos graduandos.

As aulas de administração de medicação ministradas pelas pós-graduandas foram planejadas, buscando seguir uma didática reflexiva que estimulasse o senso crítico do aluno, promovesse o diálogo aluno-professor e permitisse que os alunos desenvolvessem suas competências na análise, avaliação, investigação, argumentação, discussão e construção do conhecimento.

Sabe-se que uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é dar condições ao aluno em suas relações interpessoais para tornar-se um ser social e histórico, pensante, comunicante, transformador e criador⁽¹⁰⁾.

Durante a aula de administração de medicação, foram disponibilizados aos alunos diversos materiais como seringas e agulhas para que pudessem conhecê-los e manipulá-los. As alunas de pós-graduação relataram, algumas experiências de sua prática profissional com o

objetivo de reforçar aos alunos a importância e responsabilidade da enfermeira na administração de medicações na criança. Durante o transcorrer das aulas, procuraram manter um diálogo com os alunos, incentivando-os a exporem seus conhecimentos e experiências, bem como suas dúvidas e inseguranças em relação ao conteúdo abordado.

Os alunos possuem uma história de vida e cabe ao professor deixar que seus conhecimentos e suas culturas prévias exteriorizem-se. O docente deve aprender com o educando e não só depositar seus conhecimentos, pois são as relações de trocas que fazem a busca recíproca do saber⁽⁹⁾.

Dessa forma, as pós-graduandas propuseram aos alunos que realizassem estudos de caso das crianças e suas famílias que estavam cuidando no hospital. Foi feito um levantamento do histórico de doença da criança, dos exames laboratoriais, das medicações utilizadas e das demandas apresentadas por elas. Essa atividade exigiu dos alunos apreensão do conteúdo ministrado, participação, reflexão, análise, avaliação e argumentação. A estratégia visava a manter a comunicação entre professor-aluno, receber um *feedback* em relação ao conhecimento sobre o assunto abordado e estimular sua reflexão.

Após a aula teórica de administração de medicação, foram designadas mais 8 horas para uma aula teórica sobre a resolução de exercícios de cálculo de medicação, além das aulas teórico-práticas no laboratório de ensino.

As aulas teórico-práticas foram ministradas pelas alunas de pós-graduação com a docente supervisora do PAE. Nessas aulas, foram simulados para os alunos alguns estudos de caso de crianças hospitalizadas que necessitavam de administração de medicações, sendo-lhes solicitado que aplicassem todo seu aprendizado teórico no cuidado àquela criança.

Durante esse momento, pôde-se observar que os alunos mostraram-se bastante desenvoltos para dialogar com o professor sobre suas ansiedades, necessidades e angústias, sobretudo na forma de como abordar a criança e a família para a realização de um procedimento invasivo como a punção de um acesso venoso. Dessa forma, houve uma participação maior dos alunos, que se apresentaram motivados e envolvidos, propiciando uma relação professor-aluno mais efetiva.

Na etapa final, as alunas de pós-graduação participaram com as respectivas docentes dos estágios dos alunos de graduação desenvolvidos nos campos de prática hospitalar. Cada grupo constituído por 10 a 11 graduandos foi para diferentes unidades pediátricas. Durante essa fase, as experiências das pós-graduandas foram bastante diversificadas, tais como: acompanhamento direto dos alunos no desenvolvimento das técnicas já aprendidas em laboratório, orientações para o preparo dos estudos de caso e auxílio na revisão do conteúdo teórico.

Esse contato direto com o aluno de graduação no âmbito hospitalar levou as alunas de pós-graduação a se depararem com toda a insegurança e ansiedade vividas pelo aluno iniciante em campo de estágio, não só no que se refere ao desenvolvimento de procedimentos técnicos, mas também na dificuldade em abordar a criança e sua família.

Perceber o aluno de graduação buscando aplicar seu conhecimento teórico para discutir, analisar e intervir com a criança e sua família foi extremamente gratificante às pós-graduandas.

Acreditando que o professor exerce o papel de estimular o desenvolvimento intelectual do aluno e facilitar a aprendizagem, as pós-graduandas procuraram, no transcorrer do estágio, sanar as dúvidas que surgiram dos alunos, incentivando-os a buscarem as respostas de suas perguntas por meio da literatura científica para depois discutirem a solução, visando a assegurar uma assistência de enfermagem de qualidade.

As alunas de pós-graduação acreditam que, dessa maneira, consigam obter a formação de alunos mais críticos e reflexivos, que saibam buscar pelo conhecimento, que aprendam a pensar de forma associativa e que tenham consciência de que o conhecimento é essencial para desenvolver o cuidado à criança e sua família em situação diversificada.

Ao finalizar seus estudos, os alunos de graduação, provavelmente, encontrarão novas técnicas e equipamentos, tendo de assimilá-los sem a mediação de um professor. Dessa forma, as alunas de pós-graduação compartilham a ideia de que a Educação Universitária de qualidade não pode consistir unicamente na transmissão de conhecimentos professor-aluno, e sim se orientar na formação de profissionais capazes de buscar seu próprio aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e capacitação de futuros docentes. Esse é sem dúvida um dos passos iniciais para a construção de um novo ensinar em enfermagem.

Para atender às novas perspectivas da prática docente na educação em enfermagem, é necessário habilitar os pós-graduandos para a formação de alunos críticos, reflexivos e criativos, capazes de comprometerem-se com

a construção de uma prática profissional enriquecedora. Para isso ocorrer, são exigidos do pós-graduando, além do domínio sobre a teoria abordada, a construção de uma preparação pedagógica eficiente.

Nesse sentido, o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino, inquestionavelmente, exerce grande importância na formação de mestres e doutores qualificados, pois abre espaço para que esses futuros professores desenvolvam-se, buscando estratégias para a implementação de uma nova proposta pedagógica devendo, portanto, ser incentivado para que o maior número de pós-graduandos participem.

REFERÊNCIAS

1. Pimentel V, Mota DDC de F, Kimura M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(1): 161-4.
2. Rodrigues MTP, Sobrinho JÁ de CM. Obstáculos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. Rev Bras Enferm 2008; 61(4): 435-40.
3. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(4): 443-9.
4. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Leis de Diretrizes e Bases da educação nacional. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília (DF), 23 de dezembro 1996.
5. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília (DF); 2001.
6. Universidade de São Paulo. Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino [texto na internet]. São Paulo; 2005. [citado 2009 maio 04] Disponível em: <http://www.usp.br/prpg/pt/index.htm>.
7. Nogueira RA, Pagliuca LMF. Estágio de docência: experiência inovadora na prática de uma doutoranda. Texto & Contexto Enferm. 2001; 10(1): 132-43.
8. Marcon PMM, Mantovani M de F, Meier MJ. Prática docente: oportunidade ao aluno de pós- graduação. Cogitare Enferm 2005; 10 (3): 58-62.
9. Rodrigues J, Mantovani M de F. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. Esc. Anna Nery. 2007; 11(3): 399-41.
10. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.